

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**  
**Faculdade de Ciências da Saúde**  
**Curso de Graduação em Nutrição**

**MAYARA BRANDÃO BLANS**

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL**  
**DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso**  
**Graduação em Nutrição da Universidade Federal da**  
**Grande Dourados**

**Orientadora: Profa. Dra. Andréa Pereira Vicentini**

**Membros da Banca de Defesa:**

**Deise Bresan**

**Rita de Cássia Bertolo Martins**

**Suplente:**

**Emilia Balthazar**

**DOURADOS/MS**  
**2014**

## PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

BLANS, M.B<sup>1</sup>, VICENTINI, A. P<sup>2</sup>.

### Resumo

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura, baseado na seleção de artigos científicos para verificar a relação entre a percepção da imagem corporal e o estado nutricional de adolescentes. As principais características encontradas entre a percepção da imagem corporal e o estado nutricional nos estudos foram o gênero feminino, o período inicial da adolescência e o excesso de peso. Os parâmetros IMC e a Escala de Silhuetas evidenciaram relação entre a percepção da imagem corporal e estado nutricional e a além do IMC, a soma das dobras cutâneas foi outro indicador antropométrico que mostrou relação mais forte com a imagem corporal e o estado nutricional. As atividades voltadas à orientação nutricional realizada por profissionais de saúde podem auxiliar na diminuição da insatisfação corporal.

**Palavras-chaves:** Imagem corporal. Estado Nutricional. Revisão.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. Rodovia Dourados- Itahum KM 12, Dourados- MS, Brasil.

<sup>2</sup>Professora Adjunta - Curso de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde - FCS da Universidade da Grande Dourados – UFGD.

## **BODY IMAGE PERCEPTION AND NUTRITIONAL STATUS OF TEENS : A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW**

### **Summary**

This article aims to conduct a systematic review of the literature, based on the selection of papers to verify the relationship between the perception of body image and nutritional status of adolescents. The main characteristics found between the perception of body image and nutritional status in the studies were females, the initial period of adolescence, and overweight. BMI parameters and the Silhouette Scale evidenced a relationship between the perception of body image and nutritional status and the addition of BMI, the sum of skin folds was another index that showed stronger relationship with body image and nutritional status. The activities related to nutritional counseling performed by health professionals can assist in the reduction of body dissatisfaction.

**Keywords :**Body image. Nutritional Status. Review.

## **PERCEPCIÓN DE IMAGEN CORPORAL Y ESTADO NUTRICIONAL DE LOS ADOLESCENTES : UNA REVISIÓN DE LA LITERATURASISTEMÁTICA**

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo realizar una revisión sistemática de la literatura, sobre la base de la selección de los trabajos para verificar la relación entre la percepción de la imagen corporal y el estado nutricional de los adolescentes. Las principales características que se encuentran entre la percepción de la imagen corporal y el estado nutricional en los estudios fueron mujeres, el período inicial de la adolescencia, y el sobrepeso. El parâmetros IMC y la escala de silueta evidenciaron una relación entre la percepción de la imagen corporal y el estado nutricional y la adición del IMC, la suma de los pliegues cutâneos fue otro índice que mostró relación más fuerte de la imagen corporal y el estado nutricional. Las actividades relacionadas con el asesoramiento nutricional realizada por profesionales de la salud pueden ayudar en la reducción de la insatisfacción corporal.

**Palabra clave:** La imagen corporal .Estado Nutricional .Revisión.

## INTRODUÇÃO

A adolescência corresponde à transição entre infância e vida adulta, uma etapa da vida que apresenta intensas transformações no processo de crescimento e desenvolvimento com repercussão sobre os aspectos físicos, cognitivos, afetivo, moral e social do indivíduo (WHO 1975; Ferriani, 2005; Pereira, Ramos e Rezende, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como a faixa entre 10 e 19 anos de idade (WHO, 1995).

As questões relativas à imagem corporal estão cada vez mais presentes no campo da saúde e influenciam na construção da identidade do sujeito, assim como na percepção que se tem de seu próprio corpo ou do que se entende como saudável (Silva, Taquete e Coutinho, 2014).

As mídias, principalmente a televisão e a internet têm influído na divulgação do corpo perfeito. E desta maneira, a imagem do corpo aparece com as demais imagens relevadas pelas mídias, que abarcam símbolos representativos da contemporaneidade, busca imediata por corpos esculpidos e artificializados, sinais de status e perfeição (Frois, 2011). Os padrões de beleza impostos pela mídia e sociedade preconizam uma forma de corpo esbelto para as moças e atlético para os rapazes (Ricciardelli, Mc Cabe, 2004).

O estado nutricional e a adiposidade corporal são fatores fortemente associados à insatisfação com a imagem corporal, que é representada pelo desejo do adolescente de que seu corpo seja diferente da forma como o percebe, existindo uma avaliação negativa do próprio corpo (Petroski, 2009; Dumith, 2012).

A avaliação nutricional da população, em especial de crianças e adolescentes, é de extrema importância no diagnóstico e acompanhamento da situação nutricional e do crescimento corporal (Santini e Kristen, 2012).

O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão sistemática da literatura, baseado na seleção de artigos científicos para verificar a relação entre a percepção da imagem corporal e o estado nutricional de adolescentes.

## **METODOLOGIA**

A revisão sistemática da literatura científica foi realizada através da busca em base de dados eletrônicas Scientific Electronic Libray Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e U.S.National Library of Medicine and the National Institutes Health (PubMed) durante o segundo semestre de 2014.

Foram utilizados para a seleção dos estudos os descritores “imagem corporal” OR “escala de siluetas” OR “percepção corporal” AND adolescentes AND estado nutricional e os termos associados “imagem corporal AND adolescentes AND estado nutricional” e “percepção corporal AND adolescentes AND estado nutricional” e “escala de siluetas AND adolescentes AND estado nutricional”, e seus equivalentes em inglês “body image ” scale sihouettes, adolescente” AND status nutritional, perception image”, indexados no Sistema de Descritores em Ciência da Saúde (Decs/MeSh), exceto para escala de silhuetas. Foram compilados apenas os artigos científicos publicados no período entre os anos de 2009 e 2014 considerando-se artigos em português, espanhol e inglês.

Os artigos selecionados no estudo apresentaram dados de pesquisa realizada em ambiente escolar sobre a percepção da imagem corporal, através de escalas de silhuetas, e estado nutricional por meio do índice de massa corporal (IMC), na faixa etária correspondente a adolescência, entre 10 e 19 anos.

Como critério de exclusão foi definido: artigos de revisão, artigos cujo estudo não foi realizado em ambiente escolar, artigo sem a escala de silhuetas para levantamento da percepção da imagem corporal; estudos que não contemplavam a faixa etária de interesse e artigos de grupos específicos – atletas, bailarinos, universitários.

Os procedimentos de seleção, identificação e análise dos artigos do estudo foram levantados de acordo com a leitura inicial dos títulos e posteriormente dos resumos, tendo por fim para leitura mais minuciosa dos artigos na íntegra e definido os que seriam incluídos nesta revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 mostra a quantidade total de artigos distribuídos nas bases eletrônicas nas categorias: encontrado, selecionado, repetido, excluído, e incluído:

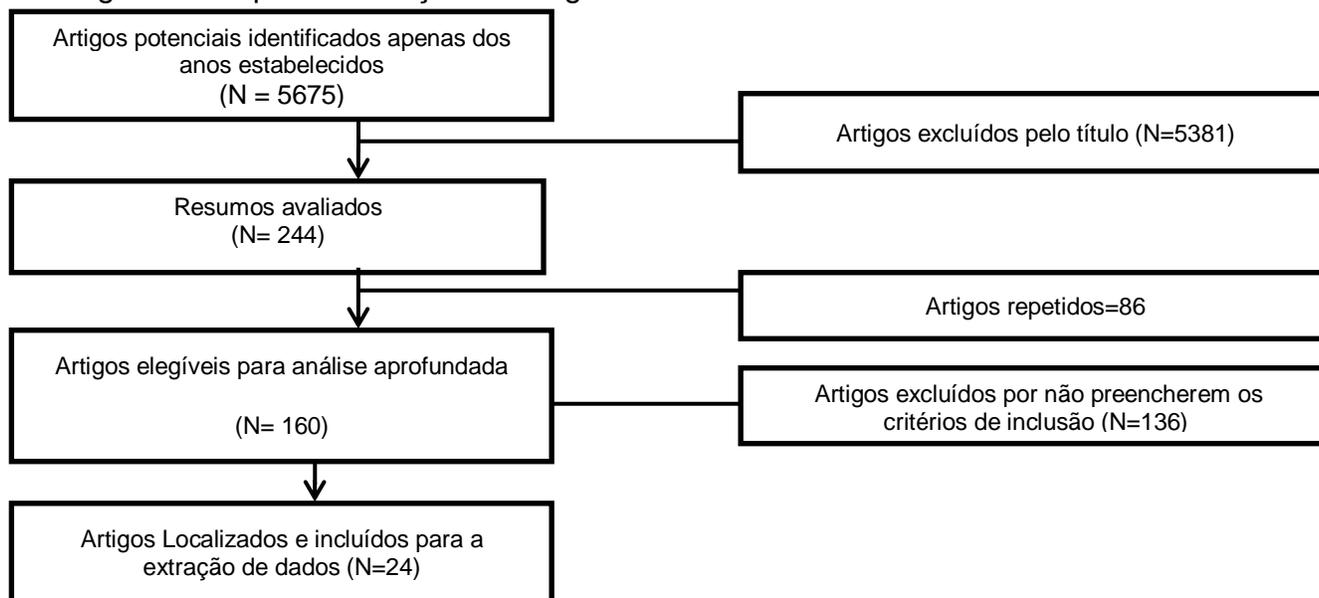
**QUADRO 1:** Artigos pesquisados conforme base de dados.

Base de dados	Total encontrado	Total selecionado	Total repetido	Total Excluído	Total Incluído após leitura
SCIELO	475	52	15*	38	14
LILACS	1282	90	56*	83	7
PUBMED	3918	102	13*	95	3
<b>TOTAL</b>	<b>5675</b>	<b>244</b>	<b>84*</b>	<b>218</b>	<b>24</b>

\*Total de artigos repetidos referente à seleção primária (total selecionado).

Foram encontrados 5.675 artigos, sendo 5381 excluídos pelo título e 244 artigos foram selecionados pelo resumo e destes 84 eram repetidos, finalizando com 160 artigos que foram lidos na íntegra. Após a leitura foram selecionados 24 artigos para serem incluídos na revisão (Figura 1).

Figura 1. Etapas de seleção de artigos incluídos na revisão de literatura.



O número de adolescentes estudados em cada artigo incluído nesta revisão variou entre 96 e 4325 indivíduos.

Para avaliar o estado nutricional pelo IMC foi observado que a maioria 58,8% (n=14) dos artigos selecionados utilizou a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006, 2007), 37,5% (n=9) de Cole et al. (2000) e apenas um artigo utilizou a do Centers for Disease Control and Prevention (CDC,2011).

Em relação a avaliação da percepção da imagem corporal foram utilizadas 9 tipos de Escalas de Silhuetas, sendo que a metade dos estudos utilizou a de Stunkard et al. (1983), 12,5% (n=3) a de Tiggeman e Barrett (1998), 8,3% (n=2) a adaptada por Childress et al. (1993), 8,3% a de desenhos Kakeshita et al.(1993). Os demais cinco estudos utilizaram escalas de silhuetas diferentes: de Standard e 13-CS (2001), Escala de Silhueta para Adolescentes – ESA (2001), de Collins (1991); de Keaney et al.(1997) e de Thompson e Gray (1995).

Ao analisar a insatisfação com a percepção corporal foi identificado uma variação de 32,7% a 79,0% de adolescentes insatisfeitos com a imagem corporal nas diferentes pesquisas.

Foi observada em 62,5% (n=15) dos artigos que os adolescentes indicaram que a insatisfação com a imagem corporal estava associada ao excesso de peso e 37,5% (n=9) dos artigos a insatisfação com a imagem corporal estava relacionada a outras características.

O sobrepeso ou obesidade tanto podem ser causas como conseqüências da insatisfação corporal (Kakeshita, 2008). O excesso de peso de adolescentes esteve associado ao aumento da insatisfação com a imagem corporal na maioria dos estudos. No Quadro 2 estão descritas os principais fatores relacionados a insatisfação corporal.

**QUADRO 2:** Principais fatores relacionados à insatisfação corporal.

Fatores relacionados à insatisfação corporal	Referências
IMC alto– excesso de peso	Adami et al. 2012; Finato et al. 2013;Glaner et al. 2013, Dumith et al. 2012; Pelegrini et al. 2014; Petroski, Pelegrini e Glaner 2009; Pereira et al. 2009, Laus et al. 2013; Oliveira et al. 2011; Santini e Kirsten 2012; Mendonça et al. 2014, Miranda et al.2014
Aumento da circunferência da cintura	Glaner et al. 2013, Pelegrini et al. 2014
Nível socioeconômico Baixo - observado desejo de diminuição (mulheres) e aumento (homens) da silhueta	Santini e Kirsten, 2012, Dumith et al. 2012, Pereira et al. 2009, Pereira, Ramos e Rezende 2012

Alto - observado insatisfação pela magreza	
Gênero feminino - no sentido de diminuir a silhueta	Laus et al. 2013, Miranda et al. 2014, Petroski, Pelegrini e Glaner, Adami et al. 2012

Dependendo do grau, a insatisfação pode afetar aspectos de vida do indivíduo no que diz respeito ao seu comportamento alimentar, autoestima e desempenho psicossocial, físico e cognitivo (Santini, 2012). Nos estudos de Finato et al. (2013), Glaner et al (2013), e Petroski et al. (2009) evidenciaram que os adolescentes com excesso de peso, apresentaram 4,0, 6,81 e 8,45 vezes mais chances de insatisfação corporal, respectivamente.

As elevadas proporções de insatisfação com a imagem corporal podem ser explicadas pelo processo de modernização, caracterizado pelas mudanças de vida urbana, cujas pessoas estão adotando comportamentos cada vez mais inadequados de atividade física e hábitos alimentares não saudáveis, os quais contribuem para o incremento do peso corporal e, conseqüentemente, aumento da insatisfação com a imagem corporal (Pelegrini, 2011).

A insatisfação corporal é prevalente entre os adolescentes, e é diferente entre os sexos, além disso, evidências científicas apontam que a insatisfação com a imagem corporal é cada vez mais comum principalmente para o sexo feminino (Pelegrini et al., 2014, Conti, Frutoso e Gambardella, 2005). O Quadro 3 descreve resumidamente as seguintes características dos estudos: Faixa etária, Referência Bibliográfica/Local de estudo, Método de avaliação de Percepção da Imagem Corporal e de Estado Nutricional, e relação entre a Percepção da imagem corporal e o Estado nutricional.

Khor et al. (2009) observaram em seu estudo que as mulheres tiveram uma pontuação média significativamente maior de insatisfação com a imagem corporal do que os homens. Também Pereira et al. (2009) observaram maior percentual de meninas de classe baixa insatisfeitas com o excesso de peso, mas, os meninos de classe média, ao contrário, apresentaram maior prevalência de sobrepeso e obesidade e uma maior insatisfação pela magreza.

Por meio das medidas antropométricas pode-se identificar a propensão a riscos ocasionados tanto pela magreza quanto pelo excesso de peso (KAY, 2005). O estado

nutricional e adiposidade corporal estiveram associados com a insatisfação corporal, por conseguinte, a avaliação do desenvolvimento e expressão da imagem corporal, possui grande relevância para saúde pública (Petroski, Pelegrini, Glaner, 2009, Cash e Pruzinsky, 2002).

Dumith et al. (2012), observaram em adolescentes pertencentes a uma Coorte de Nascimento de 1993 de Pelotas-RS, que em relação ao estado nutricional 56% dos meninos e 42% das meninas, com peso normal estavam satisfeitos com sua imagem corporal, e os classificados como obesos mais de 90% desejavam diminuir a silhueta.

Quanto maior o IMC, a circunferência da cintura e o percentual de gordura, mais elevado foi nível de insatisfação com a imagem corporal (Santini e Kirsten, 2012). A soma das dobras cutâneas foi outro indicador antropométrico que mostrou relação mais forte com a imagem corporal em relação ao estado nutricional do que o IMC (Pelegrini et al. 2014).

Laus, Costa e Almeida (2011) constataram correlações entre a insatisfação com a imagem corporal e IMC em meninos e meninas, indicando que a insatisfação com a imagem corporal aumentou proporcionalmente com o aumento do IMC em ambos os sexos. Mendonça et al. (2014) também identificaram que entre os adolescentes com excesso de peso 69,8% pretendiam perder peso com maior insatisfação com a imagem corporal, principalmente entre as mulheres.

Porém, Pereira et al. (2012) ao comparar a percepção corporal com o IMC observaram que as mulheres eutróficas superestimaram seu estado nutricional em maior proporção que os homens.

O estudo de Musaiger, Zaal e D' Souza (2012) com adolescentes, compararam a imagem corporal com o estado nutricional, mostraram que os adolescentes com sobrepeso e obesidade escolheram um número significativamente mais leve como o seu peso ideal. No entanto, foi constatado por Fidelix et al. (2013) que os adolescentes do município de Cascavel-RS, com peso adequado, estiveram menos expostos ao desejo de diminuir a silhueta e mais expostos ao desejo de aumentar.

Os fatores que levam os adolescentes de centros urbanos ao descontentamento com seu corpo, já afetam aqueles domiciliados em áreas rurais e pequenas cidades (Glaner, 2013). O excesso de peso, sexo feminino e período inicial de adolescência,

observados em adolescentes das cidades rurais de Minas Gerais foram fatores que apresentaram maior relação com a insatisfação da imagem corporal (Miranda et al. 2014).

Além disso, o crescente grau de urbanização impôs mudanças no estilo de vida dos adolescentes, os quais são expostos a atividades sedentários, hábitos alimentares inadequados, permitindo maior vulnerabilidade aos problemas relativos a obesidade. (Petroski, Pelegrini e Glaner, 2009).

O estudo de Conti (2009) sobre a validação de instrumento de uma escala de silhueta para adolescentes, foi capaz de discriminar entre os grupos estudados: desnutrido, eutrófico, sobrepeso e obesidade. E Jaimes et al. (2012) também observaram correlação entre as figuras de silhuetas com o IMC, peso e porcentagem de gordura.

Durante o estudo de validação e fidedignidade de escalas de silhuetas de Kakeshita (2008) em adolescentes, conduzida por Laus et al. (2013) é reforçada a associação da imagem corporal com o estado nutricional, pois este instrumento foi capaz de discriminar os grupos de estado nutricional em ambos os sexos e coeficientes de correlação entre IMC real, IMC atual (apontado na escala), insatisfação corporal e coeficientes de intraclasses elevados.

Embora as escalas de silhuetas constituam uma das medidas mais utilizadas ao redor do mundo, para aferir a insatisfação com o tamanho do corpo, uma das limitações do método de silhuetas corporais, é que apesar de bastante utilizado na literatura, trata-se de uma figura biodimensional, em preto e branco, e pode limitar a percepção corporal (Fidelix et al. 2013; Kakeshita, Laus e Almeida, 2013).

Portanto, os resultados dessa revisão mostram que a insatisfação com a imagem corporal, principalmente em adolescentes, é cada vez mais comum e os motivos para essa insatisfação estão relacionadas as mudanças físicas, psicológicas, desenvolvimento e crescimento próprios dessa faixa etária, além de influências externas como mídia, que transmitem a idéia de um padrão de beleza de um corpo magro ou atlético idealizado por muitos destes. Outros fatores, foram as mudanças no hábito de vida, o sedentarismo, ou seja, a diminuição da atividade física, e as influências do meio socioeconômico. O nível de insatisfação com a imagem corporal foi

diferente entre os gêneros, sendo que as meninas se mostram mais insatisfeitas com a imagem corporal que os meninos.

Ressalta-se que, na maioria dos estudos a insatisfação com a imagem corporal esteve relacionada com o excesso de peso. Esta insatisfação pode levar o adolescente a iniciar hábitos não saudáveis para diminuir a silhueta ou para alcançar um corpo atlético, no caso dos que desejam aumentar a silhueta. Nesse sentido, torna-se importante a intervenção a nível de saúde pública voltados a esse grupo. Tendo como enfoque a educação nutricional e o acompanhamento do estado nutricional dos adolescentes, esclarecendo os riscos da busca de padrões de beleza considerado “ideal” que muitas vezes podem gerar comprometimento do desenvolvimento e crescimento próprios desta idade e conseqüentemente prejuízos à saúde.

**Quadro 3:** Características dos artigos incluídos na revisão de literatura

Faixa etária (anos)	Referência Bibliográfica/ Local do estudo	Metodologia		Relação entre percepção da imagem corporal e estado nutricional
		Percepção da Imagem corporal	Estado nutricional	
6 a 15	SANTINI e KIRSTEN, 2012, Santa- Maria-RS, Brasil.	Escala de silhuetas proposta por <i>Tiggeman e Wilson Barrett</i> .	IMC/idade	Os meninos apresentam-se mais insatisfeitos pela magreza e as meninas pelo excesso de peso.
7 a 10 11 a 13 14 a 17	FIDELIX et al., 2013. Cascavel – PR, Brasil.	Escala de silhueta corporal proposta por Stukard, Soreson e Schlusinger.	IMC	Foi observado no estudo que os adolescentes entre 11 a 13 anos apresentaram maior desejo de reduzir a silhueta e houve a associação com estado nutricional considerado normal.
9 a 15	PEREIRA et al., 2009. Florianópolis-SC, Brasil.	Escala de silhueta proposta por Stunkard et al.	Medida do peso e altura e o cálculo do IMC analisados de acordo com sexo e idade	O sexo masculino a classe baixa teve maior insatisfação com o pelo excesso de peso e nas classes média e alta ocorreu maior insatisfação pela magreza.
10 a 17	CONTI e LATORRE, 2009. São Bernardo do Campo- SP, Brasil.	Para validação da silhueta foi realizado o preenchimento da escala de silhueta e verificado o grau de compreensão.	CC, CQ, peso e estatura e IMC	Na análise da validação o instrumento foi capaz de discriminar entre os quatro grupos estudados: desnutrido, eutrófico, sobrepeso e obesidade.
10 a 19	ADAMI et al., 2012. Florianópolis-SC, Brasil.	Figura de escala de classificação para crianças e adolescentes adaptada por Childress.	IMC	Meninas com maior escore-z de IMC apresentaram maior insatisfação com o corpo.
10 a 19	MIRANDA et al., 2014. Minas Gerais, Brasil.	<i>Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal para Adolescentes e Escala de Silhueta para Adolescentes ESA.</i>	IMC	A associação entre a insatisfação corporal e o grupo do sexo feminino do período inicial de adolescência com sobrepeso e obesidade foi significativa.
10 a 19	PEREIRA, RAMOS e REZENDE, 2012. Afenas-MG. Brasil	Foram avaliadas a percepção da imagem corporal pela observação das silhuetas utilizada por Kearney et al.	IMC/Idade	Superestimação do estado nutricional tanto pelos homens quanto pelas mulheres.

Faixa etária (anos)	Referência Bibliográfica/ Local do estudo	Metodologia		Associação entre percepção da imagem corporal e estado nutricional
		Percepção da Imagem corporal	Estado nutricional	
11 a 14	FINATO et al., 2013. Caxias-RS, Brasil.	Escala de silhuetas, <i>Children's Figure Rating Scale</i> .	Pontos de corte do IMC para sexo e idade.	O estudo mostrou que os escolares com excesso de peso apresentaram quatro vezes mais chances de estarem insatisfeitos com a imagem corporal.
11 a 14	OLIVEIRA et al., 2011. Manhuaçu -MG, Brasil	Escala de desenhos de silhuetas corporais (COLLINS, 1991)	IMC	Observou-se que o IMC influenciou sobremaneira, o nível de satisfação corporal da amostra estudada.
11 a 15	KHOR et al., 2009. Penang e Kedad, Malasia.	Foi aplicado questionário que incluiu: preocupação com a forma do corpo, percepções do peso do corpo e percepção da forma do corpo por meio da escala de silhueta proposta por Stunkard et al.	IMC	O sexo feminino expressou significativamente elevado de insatisfação corporal em comparação aos homens e tanto o sexo feminino quanto masculino com excesso de peso apresentam insatisfação corporal mais elevada em comparação com aqueles com peso normal.
11 a 15	ASSUNÇÃO et al. 2012. Brasil.	Escala de classificação de Stunkard et al.	IMC para a idade com o escore-z	A insatisfação com a imagem corporal esteve presente em mais da metade dos adolescentes, porém 87% estão com estado nutricional normal.
12 a 17	MUSAIGER, ZAAL e D' Souza, 2012. Dubai- Emirados Arabes Unidos, EAU.	Imagem corporal avaliada pela escala de silhueta proposta por Stunkard et al.	Peso e altura aferidos e cálculo do IMC.	Houve maior preocupação com a forma corporal e um desejo de ser magra em mulheres.
12 a 18	MENDONÇA et al., 2014. Brasil.	Escala de Childress et al. (1993).	Peso e altura de acordo com métodos descritos por Lohan, Roche e Martorell (1998), e o IMC	Entre os adolescentes 69,4% estavam insatisfeitos com a imagem corporal e 46% das mulheres insatisfeitas com a imagem corporal desejavam perder peso.

Faixa etária (anos)	Referência Bibliográfica/ Local do estudo	Metodologia		Associação entre percepção da imagem corporal e estado nutricional
		Percepção da Imagem corporal	Estado nutricional	
13 a 17 anos	PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2009. Chapecó-SC, Concórdia - SC, Saudades=SC, Erval-RS.	Escala proposta por Stunkard, Sorenson e Schlusinger para levantamento da percepção da imagem corporal.	IMC	Índice de insatisfação com a imagem corporal foi similar nos adolescentes rurais e urbanos e adolescentes com baixo peso ou excesso de peso apresentaram maior desejo de aumentar ou reduzir o tamanho corporal
14 a 15	DUMITH SC et al., 2012. Pelotas-RS, Brasil.	Escala de silhuetas de Tiggemann e Wilson- Barret, foi mensurado	Peso e altura e calculado o IMC.	Com relação ao estado nutricional, 56% dos meninos e 42% das meninas com peso normal estavam satisfeitos com sua imagem corporal. Entre os classificados como obesos, mais de 90% desejam diminuir a silhueta.
14 a 17	PELEGRINI et al., 2011. Brasil.	Escala de silhuetas corporais proposta por Stunkard et al.	IMC, adiposidade corporal e do somatório de duas dobras cutâneas, tríceps e subescapular	O estudo apontou prevalência de insatisfação com a imagem corporal sendo mais elevada no sexo masculino 63,5% quando comparado ao feminino 51,9%.
14 a 17	LAUS et al., 2013. Januária - MG, Brasil.	Escala de Silhuetas proposto por Kakeshita para validação e fidedignidade da escala.	IMC	Quanto maior o IMC real, maiores são os IMC escolhido como atual e a insatisfação com o tamanho do corpo.
Média 14,1 ±1,3	JAIMES et al., 2012. Bucaramanga, Colômbia.	<i>Escala de lostrecedibujosdel contorno de la figura (13 C-S) proposto por Ganere a escala Standard Figural Stimuli, e questionário de SCOFF, e escala de Rosenberg.</i>	Peso e porcentagem de gordura e IMC	Houve correlação das figuras de medidas percebidas e das escalas de silhuetas com o IMC, peso e porcentagem de gordura.
14 a 18	LAUS; COSTA; ALMEIDA, 2011, São Paulo, Brasil.	Escala de Desenho de Contorno (CDS) de Kakeshita et al.	IMC	A pesquisa revelou um efeito significativo da insatisfação <i>versus</i> interação estado nutricional; a insatisfação com a imagem corporal aumentaram proporcionalmente com o aumento do IMC em ambos os sexos.

Faixa etária (anos)	Referência Bibliográfica/ Local do estudo	Metodologia		Associação entre percepção da imagem corporal e estado nutricional
		Percepção da Imagem corporal	Estado nutricional	
14 a 18	PELEGRINI e PETROSKI, 2009. Florianópolis- SC Brasil.	Escala de silhuetas proposta por Stukard et al. validada para brasileiros.	IMC	Moças insuficientemente ativas apresentaram 2,55 vezes mais chance de ter baixo peso.
14 a 19	PELEGRINI et al., 2014. Três de Maio- RS, Brasil.	Escala proposta por Stunkard et al.	IMC e CC	Foi observado que o desejo de reduzir o tamanho do corpo foi positivamente associado ao sexo feminino, o aumento da circunferência da cintura e o excesso de peso.
15 a 19 Média 16,3	MARTÍNEZ, LAMOTTE e SANTONCINI, 2011. México.	Escala de Stunkard validada por Acosta García e Gomez no México.	IMC	A interação de Insatisfação corporal e autoestima aumentam a força do IMC para afetar as Condutas Alimentares de Risco (CAR).

Legenda: IMC = Índice de Massa Corporal, CC=Circunferência da Cintura, CQ= Circunferência do Quadril

## CONCLUSÃO

As principais relações entre percepção da imagem corporal e estado nutricional encontradas no estudo de revisão mostram que a insatisfação com a imagem corporal foi mais elevada em relação ao excesso de peso e no gênero feminino, também no período inicial de adolescência.

Em relação aos parâmetros de avaliação do estado nutricional e da percepção corporal, as dobras cutâneas foi outro indicador antropométrico que mostrou relação mais forte com a imagem corporal em relação ao estado nutricional do que o IMC.

Visto que a adolescência compreende um período de intensas transformações, é extrema importância o desenvolvimento de atividades voltadas à orientação nutricional, sendo esta de preferência realizada por equipe multiprofissional em saúde. Assim, auxiliar para diminuir a insatisfação corporal dando o enfoque na educação e o acompanhamento do estado nutricional dos adolescentes, esclarecendo os riscos da busca de padrões de beleza considerado “ideal” que muitas vezes podem gerar comprometimento do desenvolvimento e crescimento próprios desta idade e conseqüentemente prejuízos à saúde.

## REFERÊNCIAS

ADAMI, F. et al. Construct validity of figure rating scale for Brazilian adolescents. **Nutrition Journal**, v. 11, n.11, p. 1-6, dez. 2012.

ASSUNÇÃO, M. C. F. et al. Preditores de índice de Massa Corporal Mudança de 11 a 15 anos de idade: de 1993 em Pelotas (Brasil). **J. Adolesc. Saúde**, v. 51, n. 6, p. 65-69, 2012.

CASH T.F, PRUZINSKY T. Future challenges for body image theory, research and clinical practice. **Guilford Press**, p.509-16, 2002.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **National Center for Health Statistics**. National Health and Nutrition Examination Survey Clinical growth charts, 2011.

CONTI, M. A, FRUTOSO M.F.P, GAMBARDELLA A.M.B. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Rev. Nutr.** 2005, v.18, n.7, p491.

CONTI, M. A. Estudo de validação e reprodutividade de uma escala de silhueta para adolescentes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 4, p. 699-706, out./dez. 2009.

DUMITH, S.C. et al. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2499-2505, jan./set. 2012.

FERRIANI M. G. et al. Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. **Rev. Bras. SaúdeMatern. Infant.**, Recife, v.5 n.1, p. 27-33, jan./ mar. 2005.

FIDELIX, Y. L. et al. Dados Sociodemográficos, estado nutricional e maturação sexual de escolares do sexo masculino: exposição à insatisfação com a imagem corporal. **Rev. Educ. Fis./UEM**, v. 24, n. 1, p. 83-92, 1.trim.2013.

FROIS, E. Mídias e a imagem corporal na adolescência. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, jan./mar. 2011.

GLANER, M.F. et al. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p.129-136, jan./mar.2013.

JAIMES, G. E. R. et al. Validez y confiabilidad de dos escalas de siluetas para valorar laimagen corporal enestudiantes adolescentes. **Rev. Colomb. Psiquiat.**,v. 41, n. 1, jan./abr. 2012.

LAUS, F. L.; COSTA, B.T.M.; ALMEIDA, S.S. Insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a atividade física e índice de massa corporal em adolescentes brasileiros. **J. Bras. de Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 4, p. 315-320, out./dez. 2011.

KAKESHITA I.S. Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros. [Tese de Doutorado], Ribeirão Preto –SP, p. 118, 2008.

KAYS, A. A psicologia e a antropometria da imagem corporal. **Antropometrica**, Porto Alegre, p.231-252, 2005.

KHOR et al., Perceptions of body image among Malaysian male and female adolescents. **Singapore Med. J.**, v. 50, n. 3, p.303-311, 2009.

LAUS, M. F. et al.Estudo de Validação e Fidedignidade de Escalas de Silhuetas Brasileiras em Adolescentes. **Psic. Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 403-409, out./dez. 2013.

MARTÍNEZ, M. B. A.; LAMOTTE, B. V.; SANTONCINI, C.U. Continuo de conductas alimentarias de riesgoen adolescentes de México. **Revista Panamericana de Salud Publica**, Washington, v. 30, n. 5, p. 401-407, nov. 2011.

MENDONÇA, K. L. et al. Does nutritional status interfere with adolescent's body image perception? **EatingBehaviors**. Revista Elsevier, v. 15, n. 3. p. 509-512, agosto. 2014.

MIRANDA, V.P. N. et al. Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1791-1801, Jun. 2014.

MUSAIGER, A. O.; ZAAL, A. A.; D' SOUZA. Percepção do peso corporal entre os adolescentes em Dubai, Emirados Árabes Unidos. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 27, n. 6, p.1966-1972, 2012.

OLIVEIRA T. P. et al. Influência do estado nutricional no nível de satisfação corporal de escolares do sexo feminino. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 37, n. 2, p.169-173, abr./jun. 2011.

PELEGRINI, A.; PETROSKI, E. L. Inatividade física e sua associação com estado nutricional, insatisfação com a imagem corporal e comportamentos sedentários em adolescentes de escolas públicas. **Rev. Paul. Pediatr.** São Paulo, v. 27, n. 4, p. 366-373, 2009.

PELEGRINI, A. et al. Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de uma cidade com índice de desenvolvimento humano médio a baixo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 13, p. 687-698, jul./set. 2011.

PELEGRINI, A. et al. Dissatisfaction with body image among adolescent students: association with sociodemographic factors and nutritional status. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.4 p.1201-1208, abr. 2014.

PEREIRA, E. F. et al. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis sócio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rev. Bras. Saúde. Matern. Infant.**, Recife, v. 9, n. 3, p. 253-262, jul./set. 2009.

PEREIRA, J. A. R.; RAMOS, G. R.; REZENDE, E.G. Percepção corporal em adolescentes de baixa condição socioeconômica. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 22, n. 3, p. 301-307, 2012.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Revista Motricidade**. Fundação Técnica e Científica do Deporto. Portugal, v. 5, n. 4, p. 13-25, 2009.

RICCIARDELLI L. A.; MC CABE. A biopsychosocial modelo f desordered eating and the pursuit of muscularity in adolescent boys. **Psychol Bull**. 2004.

SANTINI, A. P.; KIRSTEN, V. R. Relação entre o perfil nutricional e a imagem corporal de escolares e adolescentes matriculados em escolas do meio rural da cidade de Santa Maria, RS. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 56, n1, p. 32-37, jan./mar. 2012.

SILVA, M. L. A.; TAQUETTE S. R.; COUTINHO, E. S. F. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Rev. SaúdePública**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 438-444, jun. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). El embarazo y el aborto en la adolescencia. Ginebra: OMS, 1975.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION Infants and children, In: WHO Physical status: the use and interpretation of antropometry. WHO, Geneva, p. 263-31, 1995.